

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 691
29 de maio a 4 de junho de 2015

CAPACITAÇÃO PARA A INDÚSTRIA

SENAI AMPLIA CURSOS TÉCNICOS E OFERTA DE QUALIFICAÇÃO CUSTOMIZADA PARA EMPRESAS

Fabiano Veneza



PISO SALARIAL:
FIRJAN OBTÉM
LIMINAR FAVORÁVEL
A INDÚSTRIA
Pág. 3



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



COMO TRATAR A SUSTENTABILIDADE NA CONJUNTURA ATUAL

Luiz Chor

Presidente do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social

A economia brasileira passa por um momento de grandes desafios, e com ele os questionamentos estratégicos são colocados à mesa: é possível atuar de forma sustentável mantendo o negócio competitivo? Atualmente, os impactos do baixo crescimento econômico e das decisões governamentais afetam as empresas e a sociedade, gerando uma queda na produção e no consumo. Com isso, as corporações tendem a concentrar seu foco em medidas urgentes de curto prazo para manter a sustentabilidade econômica do seu negócio e garantir a manutenção do seu quadro de funcionários. Por essa razão, este é um ano de prudência para o empresariado, o que acaba dificultando o início de processos de atuação com foco no desenvolvimento sustentável.

As empresas que já têm estratégias e práticas consolidadas em sustentabilidade e responsabilidade social saem na frente em momentos de instabilidade econômica. Essa visão propicia uma flexibilidade em sua atuação no mercado, bem como em sua presença junto aos *stakeholders*. Em geral, são corporações que têm processos de gestão estruturados e práticas inovadoras, que as permitem tomar decisões mais assertivas no cenário exposto. A atuação com foco na sustentabilidade se enquadra nesse perfil e pode ser encarada como

Ana Cristina Nascimento

Assessora do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social

uma oportunidade também de redução de custos, fundamental para um período em que se exige maior eficiência operacional.

Além disso, o diálogo com *stakeholders* torna-se uma ferramenta estratégica de construção das relações, por ser um aprendizado entre a empresa e seu público de interesse. Ter um processo

para trabalhar em conjunto e encontrar soluções, é essencial para se enfrentar os desafios empresariais e as constantes mudanças.

Espera-se que o cenário apresentado seja breve e, dessa forma, este momento pode ser visto como um desafio para as empresas avaliarem

sua forma de gestão e de produção. Ter uma orientação estratégica que busque conjugar seu resultado econômico ao social e ambiental, pode ser uma forma de se proteger no curto prazo e aumentar a sua competitividade em longo prazo.

Sendo assim, o ano de 2015 exige cautela no gerenciamento dos negócios e pode ser visto como desafiador. Atuar com sustentabilidade torna-se um importante diferencial competitivo e de longevidade empresarial. Contudo, o modelo de atuação empresarial precisa se adaptar às novas e exigentes relações de mercado.

O ano de 2015 exige cautela no gerenciamento dos negócios e pode ser visto como desafiador

CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

1º Vice-presidente CIRJ:

João Lagoeiro Barará

2º Vice-presidente CIRJ:

Geraldo Coutinho

1º Diretor Secretário - FIRJAN:

Armando Brasil Salgado

1º Diretor Secretário - CIRJ:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:

Abilio Moreira Mendes

1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:

Sérgio Kunio Yamagata

CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Economia: José Mascarenhas

Energia Elétrica: Sérgio Gomes Malta

Gestão Estratégica para

Competitividade: Angela Costa

Indústria da Construção:

Roberto Kauffmann

Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Jovens Empresários: Poliana Silva

Meio Ambiente: Isaac Plachta

Política Social e Trabalhista:

José Arnaldo Rossi

Petróleo e Gás: Armando Guedes Coelho

Presidentes de Conselho das

Representações Regionais:

Rubens Muniz

Relações Internacionais:

Luiz Felipe Lampreia

Responsabilidade Social: Luiz Chor

Tecnologia: Fernando Sandroni

FÓRUNS EMPRESARIAIS

Agroindústria: Geraldo Coutinho

Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira

Cosméticos e Perfumaria:

Celso Dantas Aguiar

Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar

Moda: Oskar Metsavah

Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN

Assessoria de Imprensa: Lorena Storani
Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editor Executivo: Kelly Nascimento

Editor Adjunto: João Penido

Redação: Denise Almeida,

Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

Projeto Gráfico: DPZ

Design e Diagramação: Paula Barrenne

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.org.br

SISTEMA FIRJAN CONSEGUE SUSPENDER ARTIGO INCONSTITUCIONAL DA LEI DE PISO SALARIAL

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) concedeu, por unanimidade, liminar que suspende os efeitos da expressão “que o fixe a maior”, inserida no artigo 1º da Lei 6.983/2015, referente ao Piso Regional Estadual de 2015. A decisão, anunciada em sessão do dia 25 de maio, foi um deferimento ao pedido do Sistema FIRJAN no Tribunal.

A expressão previa que os pisos determinados pela Lei do Piso Salarial prevalecessem sobre os valores firmados em convenções e acordos coletivos entre sindicatos patronais e dos trabalhadores quando esses fossem mais baixos. O trecho suspenso é contrário ao artigo 7º da Constituição Federal – que garante soberania às decisões aprovadas em acordos – e ultrapassa os limites outorgados pela Lei Complementar nº 103/2000.

INCONSTITUCIONALIDADE

De acordo com Gisela Gadelha, gerente geral jurídica do Sistema FIRJAN, a continuidade da expressão no artigo representava grandes danos para o empresariado. “A imposição de pisos salariais sem que seja observado o negociado em acordos e convenções coletivas é inconstitucional. Os valores fixados em lei nem sempre estão condizentes com as peculiaridades de cada categoria profissional, a extensão e a complexidade do trabalho desenvolvido e a conjuntura econômica setorial”, afirmou.



Imagem de Arquivo/Fabiano Veneza

“A medida prejudicava nossas empresas na competição com outros estados. Ninguém melhor do que o Sistema FIRJAN para definir o que é melhor para a indústria”

Sérgio Duarte

Presidente do SIARJ e vice-presidente da Vitális Indústria de Alimentos/Chinezinho

Para Sérgio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (SIARJ), a decisão promove a competitividade e o fortalecimento do setor industrial fluminense frente aos competidores nacionais. “A

medida prejudicava nossas empresas na competição com outros estados. No interior do estado, por exemplo, que já são lugares de mais difícil acesso, os empresários perdiam em competitividade em relação a outros estados que têm salário mais baixo. Ninguém melhor do que o Sistema FIRJAN para definir o que é melhor para a indústria”, argumentou o empresário, que também é vice-presidente da Vitális Indústria de Alimentos/Chinezinho.

“Essa liminar corrige uma situação que a Assembleia Legislativa deveria ter revisado há muito tempo. Vejo a suspensão como uma vitória da indústria e espero que ela seja definitivamente aprovada pelas instâncias superiores”, declarou Lucenil de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj).

A FIRJAN trabalha em defesa das indústrias do estado do Rio e tem obtido vitórias importantes na Justiça nos últimos anos. Essa é a quarta vez que o Tribunal julga procedente a revisão do termo “que o fixe a maior” em atendimento aos pleitos da Federação. Caberá ao Supremo Tribunal Federal (STF) decidir de forma definitiva sobre a constitucionalidade da expressão. No STF, há Ações Diretas de Inconstitucionalidade ajuizadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e por outras entidades de classe sobre essa questão.

PAIS BENEFICIA SINDICATOS DO NORTE FLUMINENSE

Três sindicatos do município de Campos dos Goytacazes foram contemplados com entregas de obras de reestruturação em suas sedes, promovidas pelo Sistema FIRJAN, no dia 22 de maio. As reformas fazem parte do Programa de Apoio à Infraestrutura Sindical (PAIS), iniciativa do Movimento Sindical FIRJAN. As inaugurações atenderam ao Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campos (Sindmec), o Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção de Campos (SINCCC) e o Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria, de Produtos de Cacau e Balas, Massas Alimentícias e Biscoitos, da Cerveja e Bebidas em Geral e de Doces e Conservas Alimentícias de Campos (Sipal).

O programa, que já beneficiou 12 sindicatos em 2015, fortalece o associativismo por meio de melhorias no atendimento à base de associados. Além de reformas nos espaços físicos, são realizadas melhorias na infraestrutura por meio de atualização de softwares e fornecimento de computadores e impressoras, entre outras tecnologias oferecidas.

“O que estamos entregando aqui são instrumentos de trabalho. Entendemos que sindicatos fortes têm como consequência empresas fortes e empresários fortes”, declarou Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.



Wilson dos Santos

Cerimônia de entrega das obras de reforma para o Sindmec, SINCCC e Sipal, em Campos

Para Luiz Eduardo de Faria, presidente do Sindmec, as reestruturações possibilitarão melhores condições de trabalho e contribuirão para uma maior eficiência do sindicato. “Tínhamos um gargalo na área de atendimento

realizado na sede. De acordo com ele, os novos softwares instalados auxiliarão na informatização de dados importantes para o sindicato. “Um dos benefícios principais é ter condição de construir um banco de dados em relação aos nossos clientes”, argumentou.

“Entendemos que sindicatos fortes têm como consequência empresas fortes e empresários fortes”

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

De acordo com José Tadeu Almeida, presidente do Sipal, as obras são importantes para fomentar o associativismo. “O auxílio do Sistema FIRJAN tem sido fundamental para os sindicatos. O PAIS é uma forma de garantir mais rapidez e confiabilidade no trabalho. Com essa iniciativa, podemos otimizar os serviços que prestamos aos associados”.

e a reforma veio suprir essa necessidade de melhoria. Agora nós temos a infraestrutura necessária para melhor atender os associados”, destacou o presidente do Sindmec.

Amaro da Conceição de Souza, presidente do SINCCC, avaliou a reforma como uma possibilidade de aperfeiçoar o trabalho administrativo

Desde o início do programa, 29 sindicatos já foram contemplados com melhorias. O calendário para os próximos meses prevê inaugurações em mais cinco sindicatos associados ao Sistema FIRJAN. Para mais informações sobre o PAIS entre em contato pelo e-mail movimentosindical@firjan.org.br.

SINDICATOS DO SETOR METAL-MECÂNICO PARTICIPAM DA FEIMAFE E VISITAM FÁBRICA EM SÃO PAULO

O Movimento Sindical FIRJAN levou representantes de sindicatos do setor metal-mecânico do estado do Rio para a Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos (Feimafe) em São Paulo, no dia 21 de maio. O evento de máquinas, ferramentas e controle de qualidade é o maior da América Latina, em que mais de 1.400 marcas apresentam produtos e soluções.

Segundo Lucenil de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj), a feira apresentou novidades em equipamentos e processos para reduzir custos operacionais. "Temos de conhecer as oportunidades para aumentar a competitividade", analisou.

No dia seguinte, o grupo visitou a fábrica da Bosch, em Campinas (SP), para conhecer o processo de Lean Manufacturing (produção enxuta). Angela Cunha, gerente do Movimento Sindical FIRJAN, destacou que a visita à Bosch "era uma demanda dos sindicatos para conhecer, na prática, o sistema



Divulgação

Empresários em visita à Feimafe 2015: acompanhamento de tendências do mercado

de gestão Lean no Brasil, que vem determinando a competitividade e lucratividade de grandes empresas".

Além do Simmmerj, participaram da caravana o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Sindmetal Noroeste), Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico do Município do Rio de

Janeiro (Simme), Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis (Sindmmep), Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico dos Municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis (Simmec) Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campos (Sindmec).

FLUMISUL: OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS PARA EMPRESAS DE TODOS OS PORTES

Barra Mansa sediará, de 1º a 5 de julho, a 17ª edição da Flumisul – Feira Internacional de Negócios do Sul Fluminense. O número de expositores cresceu 10%, alcançando um total de 250 marcas. O Sistema FIRJAN, em parceria com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, Automotivas, de

Informática e de Material Eletro-Eletrônico do Médio Paraíba e Sul Fluminense (Metalsul), montará um estande de 1.000 m² para promover negócios entre empresas no evento.

"Já temos a confirmação da participação de dez empresas de grande porte e esperamos

ter em torno de 14 empresas de pequeno e médio portes. A proposta agora é gerar negócios. Nosso papel é criar uma rede de empresas que possam colaborar para o nosso desenvolvimento", destaca Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense.

SISTEMA FIRJAN AMPLIA PORTFÓLIO DE CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI

O SENAI oferece novos cursos de qualificação profissional a fim de contribuir para a melhoria contínua dos trabalhadores da indústria fluminense. As aulas são oferecidas nas modalidades presencial, a distância e nas empresas. No segundo semestre deste ano, serão abertas 20 mil vagas em centenas de cursos de aperfeiçoamento profissional.

Entre os novos títulos estão, Colorimetria de vídeo e Game design, no segmento Audiovisual e Animação Digital; Instrumentação e controle, para o setor de Automação; Básico de sinalização ferroviária, destinado à Indústria Automotiva; e Aperfeiçoamento em controle tecnológico do concreto, voltado para a Construção Civil. Há diversas opções também em áreas como Tecnologia da Informação, Segurança do Trabalho, Metalurgia, Meio Ambiente, Mecânica, Logística, Gráfica, Design e Web, Eletrônica, Eletricidade e Bebidas, ofertados nas escolas do estado do Rio.

"A educação profissional assume hoje um papel central para a manutenção do emprego e também para a requalificação no



Fabiano Veneza

Aula em simulador do CTS Automação e Simulação: tecnologia para qualificação

momento de reabertura de vagas", afirma Andrea Marinho, diretora de Educação do Sistema FIRJAN.

Edson Melo, gerente de Educação Profissional do SENAI, explica que a tecnologia foi o foco da ampliação do portfólio. "Os novos cursos aproveitam os investimentos que o Sistema FIRJAN fez em tecnologia nos últimos anos para atender às empresas", explica Melo.

SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

O SENAI estrutura cursos para atender necessidades específicas da indústria, com soluções desenhadas sob medida. Uma das empresas que contratou essa modalidade é a Ambev. "Essa parceria é muito importante para a companhia. Consideramos o SENAI uma referência nacional em termos de métodos de treinamento, conhecimento técnico e

CURSOS PARA ATENDER DEMANDAS LEGAIS

O SENAI também oferece cursos para que as empresas possam atender demandas legais de segurança e saúde do trabalho. Para este ano, estão planejadas 16 mil matrículas, com a oferta de 46 cursos ligados a Normas Regulamentadoras (NRs), como as NR-5, NR-6, NR-10, NR-11, NR-12, NR13 e NR-17.

O portfólio atual foi definido após a realização de um mapeamento das principais demandas

recebidas por cada escola do estado do Rio e também depois de consulta à área de segurança do trabalho do Sistema FIRJAN.

Para facilitar o acesso, são oferecidas aulas nas unidades do SENAI ou *in company*. As empresas interessadas em contratar os cursos podem entrar em contato pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231 ou diretamente nas unidades SENAI do estado do Rio.

capacitação”, destaca Daniel Spolaor, especialista de Gente e Gestão da empresa.

Uma das modalidades de capacitação bastante procuradas são os cursos nas empresas, que possibilita que o funcionário aprenda sem deixar o local de trabalho. No ano passado, as formações mais demandadas foram Segurança no trabalho em altura e Básico de segurança em instalações e serviços com eletricidade.

O investimento em cursos de Educação a Distância (EAD) segue o mesmo princípio, de atender a todos os públicos, inclusive os que enfrentam dificuldade de horário ou outros impedimentos de frequentar um curso presencial. Segundo projeções do SENAI, estima-se um aumento de 30% das matrículas desse segmento em 2015.

PORTFÓLIO PARA O MERCADO

Quanto ao portfólio, o SENAI segue duas vertentes. Uma delas é a atualização constante dos cursos; e a outra envolve o desenvolvimento de novos títulos, que surgem a cada momento em função do lançamento de tecnologias. Por isso, a cartela de oferta – atualmente com um total de 1.157 títulos em atenção às mais variadas modalidades e segmentos – está em constante atualização. A meta é acompanhar a evolução tecnológica dos equipamentos utilizados nas indústrias.

Waltraud Keuper, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis (Sindmmep), ressalta que o trabalho do SENAI tem função estratégica para as empresas. “É uma metodologia única, que permite ao aluno aprender na prática”, ressalta ela, que também preside a Representação Regional FIRJAN/ CIRJ na Região Serrana.

ALGUNS DOS CURSOS DO NOVO PORTFÓLIO DO SENAI

SEGMENTO	CURSO
Audiovisual e Animação	Colorimetria de Vídeo
	Game Design
Automação	Instrumentação e Controle
	Inversores de Frequência
Automotiva	Básico de Sinalização Ferroviária
	Sistema de Injeção Eletrônica de Motocicleta
Bebidas	Garantia da Qualidade na Produção de Cervejas/Aspectos Práticos
Construção Civil	Aperfeiçoamento em Controle Tecnológico do Concreto
	Aperfeiçoamento em Custos e Orçamentos de Obras
Eletricidade	Compensação de Energia Reativa
	Eficiência Energética nas Instalações Elétricas
Eletrônica	Microcontroladores
Gráfica, Design e Web	Desenhista de Padronagens Gráficas
	Produção de Livros Digitais (e-books)
Logística	Custos logísticos
	Gestão da Manutenção
Mecânica	Alinhamento de Máquinas Rotativas
	Ferramentas de Alto Rendimento
Meio Ambiente	Gestão de Resíduos Sólidos
	Produção Mais Limpa com Ênfase em Conservação da Energia
Metalurgia	Análise Metalográfica do Aço Carbono
	Ensaio de Tração Uniaxial
Segurança do Trabalho	Atualização em Primeiros Socorros
	Grupo de Abandono do Local de Trabalho / GALT
Tecnologia da Informação	Programação Mobile Android

Fonte: SENAI

Adriana Silva Luiz, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, Automotivas, de Informática e de Material Eletro-Eletrônico do Médio Paraíba e Sul Fluminense (Metalsul), ressalta a importância do trabalho de qualificação profissional desenvolvido. “A indústria metalmecânica fluminense sabe que pode contar com a expertise do SENAI para esse trabalho. Além do conhecimento teórico, os laboratórios e oficinas contam com modernos equipamentos. O aluno sai pronto para colocar em prática o que aprendeu”, destaca Adriana, que também é sócia da empresa Hidralpress.

O sócio-diretor da Madrigal, Paulo Roberto Marques, diz que a abertura, no ano passado, da escola de panificação do SENAI em Volta

Redonda facilitou a contratação de profissionais preparados: “O SENAI ensina as mais modernas técnicas do setor de panificação e confeitaria. O nível de formação é ótimo, contratei alunos formados pela escola. Para nós, empresários, é importante contar com esse suporte na área de formação técnica”, avalia.

Para conhecer o portfólio e a grade deste primeiro semestre, visite www.cursosenairio.com.br. Há informação sobre as opções para cada segmento, os locais e os tipos de curso para indústrias. As empresas interessadas podem procurar a Gerência de Relações com o Mercado (GRM) para conhecer os cursos customizados, desenvolvidos especialmente para a indústria cujo segmento não consta na relação do site.

MEGA FEIRÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO OFERECE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Com o apoio do Sistema FIRJAN, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio) e o Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (Seconci-Rio), promoveram o 5º Mega Feirão da Indústria da Construção, no dia 16 de maio, no Centro do Rio. O evento objetiva aproximar trabalhadores e empresas do setor, além de destacar vagas de cursos de qualificação no segmento, a fim de facilitar a inserção de mão de obra qualificada no mercado.

Por meio do Programa de Qualificação Setorial da Construção Civil o SENAI ofereceu 360 vagas distribuídas entre as unidades Tijuca, Curicica e Honório Gurgel. As turmas iniciarão em junho. Os visitantes puderam se cadastrar no banco de reservas de vaga em outros cursos. Também foi oferecida orientação profissional para os interessados em conhecer melhor as qualificações da construção civil.

O SENAI levou oficinas de instalações elétricas e de hidráulica



Fabiano Veneza

Estande do SENAI no Mega Feirão da Indústria da Construção: cursos gratuitos

predial, de revestimento cerâmico e pintura nas quais os professores davam informações sobre o que faz o profissional qualificado em uma dessas áreas. O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) cadastrou estudantes para oportunidades de estágio.

Roberto Kauffmann, presidente do Sinduscon-Rio, destaca a importância do evento para a

capacitação de mão de obra para o setor. "Primeiro, os candidatos são apresentados às oportunidades de qualificação no SENAI, em seguida, às vagas dos cursos gratuitos que estão disponíveis".

Os visitantes também receberam informações de como tirar os documentos e sobre a importância da segurança do trabalho.

FIRJAN SE DESTACA COM SOFTWARES EDUCACIONAIS NA EXPO RH-RIO

Com o objetivo de apresentar soluções tecnológicas e qualificação profissional, o Sistema FIRJAN participou, entre os dias 19 e 20 de maio, da Expo RH-RIO 2015. Trata-se da maior feira de produtos e serviços em recursos humanos do estado. O evento foi realizado no Centro de Convenções SulAmérica e reuniu importantes fornecedores da área.

O estande da Federação apresentou serviços e soluções em educação profissional, segurança no trabalho e qualidade de vida. Os visitantes conheceram mesas "touch" de realidade virtual e equipamentos de realidade aumentada, que criam uma sensação de que o profissional está dentro do ambiente de trabalho, tornando-o mais seguro para atuar na indústria e diminuindo os riscos de acidentes de trabalho.

Outro destaque no evento foi o uso de *softwares* educacionais, criados pelo SENAI para aprofundar conteúdos aprendidos em treinamentos.

Profissionais de quatro grandes indústrias de Petrópolis – Werner, Dentsply, Alfa Laval e Cervejaria Petrópolis – integraram uma caravana organizada pela FIRJAN para visitar evento.

CONSELHO DE ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS DISCUTE PRAZO DO ICMS COM DEPUTADO LUIZ PAULO CORRÊA DA ROCHA

Discutir o prazo de recolhimento do ICMS no estado do Rio e propor soluções para o sistema tributário. Com essa meta, o Conselho Empresarial de Assuntos Tributários do Sistema FIRJAN recebeu, no dia 15 de maio, o deputado estadual Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSDB/RJ), presidente da Comissão de Tributação, Controle da Arrecadação Estadual e Fiscalização dos Tributos Estaduais da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

O deputado é autor do Projeto de Lei 1674/2012, que posterga a data de cobrança do ICMS para o dia 10 do segundo mês subsequente à venda. Atualmente, o imposto é pago 25 dias após a operação, pior prazo da região Sudeste e quinto pior do país, cuja média é de 55 dias. Em virtude da legislação vigente, há um descasamento entre o pagamento do tributo e a data de recebimento da venda.

Guilherme Mercês, gerente de Economia e Estatística da FIRJAN, apresentou estudo da Federação com a evolução histórica dos prazos de recolhimento do ICMS e o ganho em competitividade que a indústria teria se fossem adotados os modelos dos demais estados do Sudeste. Em São Paulo, por exemplo, o imposto é pago no dia 20 do mês subsequente, maior prazo da região.

“Estamos propondo soluções que atendam o pleito da indústria e não impactem as contas públicas”

Guilherme Mercês
Gerente de Economia e Estatística da FIRJAN

A postergação para essa mesma data representaria uma economia de 37 milhões de reais para as indústrias fluminenses e aumentaria os custos do estado em apenas 0,64%. O projeto de Luiz Paulo traria economia para o setor industrial e o governo perderia apenas 1,93% em receita. “Estamos propondo soluções que atendam o pleito da indústria e não impactem as contas públicas”, declarou Mercês.

“Isso poderia ser conduzido se houvesse um cronograma anual de prorrogação de prazo, para as finanças do estado respirarem e para conciliar com o período de pagamento da folha”, avaliou Luiz Paulo, que sugeriu uma reunião com Jorge Picciani, presidente da Alerj, para a discussão do tema.

Sergei da Cunha Lima, presidente do Conselho, ressaltou que o tema deve ser discutido com responsabilidade, uma vez que o período econômico é delicado. “Nosso objetivo é unir nossos estudos técnicos com o apoio do deputado para propor melhorias às questões tributárias. Tem sido nosso lema a defesa dos interesses do estado do Rio”, afirmou.

Para Ronaldo Thomaz, 2º vice-presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), é preciso que haja uma revisão de leis que penalizam a indústria, como a substituição tributária, que transfere para o setor produtivo a responsabilidade do pagamento antecipado do ICMS: “Eu pago o imposto do meu cliente, o que dificulta a quitação de tributos da minha empresa e a realização de outros investimentos necessários. Estamos vivendo um contrassenso”.



O deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha e Sergei da Cunha Lima, na FIRJAN

GRUPO DE NOTÁVEIS BRASIL-JAPÃO DISCUTE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS BILATERAIS

O Sistema FIRJAN sediou, em 18 de maio, reunião do Grupo de Notáveis Brasil-Japão (Wise Men Group), formado por empresários e autoridades brasileiras e japonesas para fortalecer as relações bilaterais. O objetivo do encontro foi debater as oportunidades de negócios em setores prioritários como petróleo e gás; automotivo; de energias renováveis; infraestrutura; e a parcerias para cooperação em outros países e perspectivas para um futuro Acordo de Parceria Econômica. O documento gerado na reunião, com as demandas das indústrias, foi encaminhado aos ministros Nelson Barbosa, do Planejamento, Orçamento e Gestão; e Joaquim Levy, da Fazenda.



Antonio Batalha

Executivos brasileiros e japoneses debatem propostas para fomentar negócios

Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, a parceria com as empresas japonesas é muito importante para o desenvolvimento da economia brasileira: “Precisamos intensificar o intercâmbio com o Japão e temos a possibilidade de avançar apesar dos problemas que estamos enfrentando”.

Akio Mimura, chairman japonês do grupo e Conselheiro Sênior da Nippon Steel, ressaltou que a reunião representou uma grande evolução para o entendimento bilateral: “Tivemos explicações sobre a situação

econômica e as perspectivas do mercado brasileiro a médio prazo. Acreditamos que haverá um novo direcionamento e melhoria do ambiente de negócios”.

Segundo Carlos Mariani Bittencourt, chairman brasileiro do grupo e vice-presidente da FIRJAN, o Brasil está em um momento importante para definição de seu futuro: “Com as reformas propostas sendo corretamente implementadas, serão criadas as bases não só para a retomada do crescimento como também para uma melhora decisiva na percepção de risco”.

FEDERAÇÃO OFERECE DESCONTO EM PROGRAMA PARA QUALIDADE DE VIDA

O Sistema FIRJAN oferece, por intermédio do Movimento Sindical, um pacote de serviços para empresas sindicalizadas, que visam melhorar a qualidade de vida do trabalhador. Alexandre dos Reis, superintendente do SESI e diretor regional do SENAI, apresentou a iniciativa para empresários associados ao Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Município do Rio de Janeiro (SIPCRJ), no dia 20 de maio, na sede do sindicato. “A qualificação profissional e a promoção da saúde aumentam a produtividade. A competitividade é uma consequência”, disse Reis.

Para usufruir das vantagens, a empresa precisa ser associada a um sindicato filiado à Federação e adquirir o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Segundo Armando Vieira da Cruz, presidente do SIPCRJ, o pacote ajudará as empresas a cuidar da saúde do trabalhador: “Estávamos precisando de programas desse tipo. Vamos aderir ao pacote”.

Mais informações pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231 ou pelo *link* <http://goo.gl/DPw22E>.

DEBATE SOBRE MOBILIDADE URBANA REÚNE AUTORIDADES E EMPRESÁRIOS NA BAIXADA FLUMINENSE

Onze horas diárias de congestionamento, 113 quilômetros de lentidão na Região Metropolitana do Rio e um custo de quase R\$ 25 bilhões, só no ano passado. Estes foram alguns dos dados destacados pelo especialista em Competitividade Industrial e Investimentos do Sistema FIRJAN, Riley Rodrigues, durante apresentação realizada no segundo debate do ciclo “Rio Metropolitano: Desafios Compartilhados”. O evento, que reuniu empresários e representantes do poder público, tem como objetivo repensar políticas de mobilidade urbana na Região Metropolitana do Rio. O encontro aconteceu em 13 de maio, na Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense I, em Nova Iguaçu.

“A solução do problema da mobilidade urbana passa pelo reordenamento da Região Metropolitana, com melhor distribuição de funções pelas cidades. Dessa forma, as pessoas não precisarão fazer longas viagens pendulares no mesmo horário e sentido, o que causa congestionamentos”, concluiu Rodrigues. A apresentação do especialista abordou as oportunidades de crescimento e os desafios da Região Metropolitana do Rio nos próximos anos.

O presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense I, Carlos Erane de Aguiar, destacou também a contribuição do Sistema FIRJAN para melhorar a mobilidade da Região Metropolitana do Rio. “Nosso objetivo é promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, o que contribui para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio e,



Riley Rodrigues participa do debate “Rio Metropolitano: Desafios Compartilhados”

“Nosso objetivo é promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade”

Carlos Erane de Aguiar
Presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense I

consequentemente, na solução deste grande desafio”, destacou.

O secretário de Estado de Transportes, Carlos Osório, citou a importância do Arco Metropolitano, pleito do Sistema FIRJAN, como uma das ações para solucionar o problema de mobilidade na Baixada Fluminense: “O Arco Metropolitano foi grande ganho para a região e está ligado ao desenvolvimento econômico do estado. A ampliação da Via Light e a

ligação com a Avenida Brasil também é um projeto de extrema importância para alavancar o desenvolvimento da região e solucionar o problema da mobilidade. A obra já foi licitada e contratada; agora, nosso desafio é o financiamento”, ressaltou o secretário.

Vicente Loureiro, diretor executivo da Câmara Metropolitana, acredita que as oportunidades de emprego e geração de renda estão diretamente relacionadas à eficiência da mobilidade urbana. “Repensar suas estratégias é essencial para promover o bem-estar e a integração dos cidadãos fluminenses”, enfatizou.

O “Rio Metropolitano: Desafios Compartilhados” é promovido pela Câmara Metropolitana de Integração Governamental e pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS). A iniciativa tem o apoio do Sistema FIRJAN e patrocínio da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro, do Banco de Desenvolvimento da América Latina, da Fetranspor e da Águas do Brasil.

EMPRESÁRIOS ELEGEM PRESIDENTES DAS REPRESENTAÇÕES REGIONAIS FIRJAN/CIRJ

Entre as nove Representações Regionais (RR) FIRJAN/CIRJ no estado do Rio, sete já fizeram as eleições para o próximo mandato. Confira abaixo quem são os presidentes e vices que foram eleitos ou reeleitos. A eleição da RR Baixada I está prevista para 18 de junho; a da Centro-Sul será realizada em outubro.

Guarim de Lorena



BAIXADA II

Com a reeleição, o empresário Roberto Leverone e o líder sindical Jorge Rodrigues permanecem, em Duque de Caxias, nos postos de presidente e vice-presidente, respectivamente. A votação foi unânime. "Quero continuar promovendo ações para favorecer os empreendimentos na região", destacou Leverone.

Divulgação



CENTRO-NORTE FLUMINENSE

Em Nova Friburgo, Márcia Carestiatto Sancho também foi reeleita por unanimidade para a presidência da RR Centro-Norte. Para a vice-presidência foi eleito o empresário Joel Wermelinger Araújo. "A ideia é ampliar sempre o apoio à indústria, beneficiando a comunidade no desenvolvimento de nossa região", propõe Márcia.

Divulgação



LESTE FLUMINENSE

A reeleição para ambos os cargos também aconteceu em Niterói, onde Luiz Césio Caetano e Lucenil Ferreira de Carvalho permanecem como presidente e vice, respectivamente. "Temos apoiado os presidentes de sindicatos e empresários do Leste Fluminense. Vamos continuar esse trabalho", afirmou Caetano.

Divulgação



NOROESTE FLUMINENSE

Em Itaperuna, permanecem à frente da RR Noroeste Antônio Carlos Boechat, como presidente, e José Magno Hoffmann, como vice-presidente. A reeleição também aconteceu por unanimidade. "Trabalharemos pelo desenvolvimento de nossa região, defendendo os interesses dos empresários e o bem-estar da população", disse Boechat.

Wilson Santos



NORTE FLUMINENSE

Em Campos, Fernando José Coutinho Aguiar foi eleito para presidir a RR Norte no próximo mandato. O vice-presidente é Luís Carlos Damião Soares. "Neste momento delicado da economia, temos o dever de apoiar e orientar o empresário. A FIRJAN trabalha para que a indústria se desenvolva", ponderou Aguiar.

Guarim de Lorena



SERRANA

Em Petrópolis, Waltraud Keuper também foi reeleita por unanimidade para presidir a RR Serrana, assim como o vice-presidente Addison Freitas Meneses. "São muitos desafios que temos pela frente, mas vamos trabalhar com os sindicatos de tal forma que consigamos resultados ainda mais positivos para as empresas da região", comentou Waltraud.

Paulo Dimas



SUL FLUMINENSE

Em mais uma reeleição unânime, Edvaldo de Carvalho permaneceu como presidente da RR Sul Fluminense, sediada em Volta Redonda. O vice-presidente continua sendo Rubens Muniz. "A busca por saídas para a crise econômica é constante. Procuraremos caminhos para desenvolver nossa economia", detalhou Carvalho.

INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 691
29 de maio a 4 de junho de 2015

REAL IMPOSSIBILIDADE DE CUMPRIMENTO DO PERCENTUAL LEGAL DE VAGAS RESERVADAS PARA EMPREGADOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU REABILITADOS

O art. 93 da Lei nº 8.213/91 determina que as empresas com 100 empregados ou mais preencham seu quadro de funcionários com pessoas portadoras de deficiência ou reabilitados, de acordo com a proporção estabelecida:

"Art. 93. (...)

a) até 200 empregados - 2%;

b) de 201 a 500 - 3%;

c) de 501 a 1000 - 4%;

d) de 1001 ou mais - 5%."

No entanto, sabe-se que, para a devida contratação, deficientes e reabilitados devem demonstrar aptidão para o desempenho das funções contratadas, habilitação esta que deverá ser confirmada pelo empregador.

Assim, concebe-se que não é qualquer empregado deficiente ou reabilitado que pode ser contratado, mas tão somente aqueles que, preenchendo tais condições, estejam aptos ao exercício da função.

A obrigatoriedade estabelecida impõe às empresas-alvo lançarem-se ao mercado profissional buscando candidatos que preencham tais condições. Cria-se uma série de iniciativas, por parte das grandes empresas, para captação da pessoa com deficiência no mercado.

Na prática, no entanto, não há deficientes interessados ou aptos a ocupar tais vagas nas empresas, em número suficiente, à disposição no mercado profissional. A notória dificuldade na contratação acaba, muitas vezes, por deixar as empresas em situação de desconformidade com a determinação legal.

Assim, cada vez mais sensível à questão, o Judiciário trabalhista tem entendido que, verificada a real impossibilidade do preenchimento da cota legal de deficientes, por motivos alheios à vontade das empresas, não pode haver a imposição de penalidades ou autuações pelos órgãos de fiscalização junto ao Ministério Público do Trabalho.

Não é razoável que uma empresa seja obrigada a contratar trabalhadores portadores de deficiência para o desempenho de funções incompatíveis às limitações que a própria deficiência lhes impõe. Esse entendimento, em vez de proporcionar a integração do indivíduo à sociedade, acabaria por excluí-lo em definitivo do mercado de trabalho.

Nesse contexto, cita-se recente decisão da Justiça do Trabalho, na qual o juízo absolveu a *Cascol Combustíveis para Veículos Ltda*

(*Postos Ipiranga*) das alegações do Ministério Público do Trabalho da 10ª Região (MPT-10) de que a empresa não teria, imotivadamente, cumprido a cota prevista no artigo 93 da Lei nº 8.213/91.

A empresa comprovou que promoveu diversas medidas para atender à exigência, sem, contudo, obter êxito, tais como: (i) incluir anúncios em jornais e faixas; (ii) reduzir a carga horária de trabalho; (iii) enviar ofícios a órgãos públicos e entidades que possuem cadastros de pessoas com deficiência; (iv) divulgar vagas em vários postos da rede; entre outras medidas. O magistrado destacou que:

"(...) As declarações evidenciam a verdade nua e crua do que ocorre no mundo real dos fatos (primazia da realidade), muito distante da visão discriminatória e excludente que se imagina pesar sobre esse segmento de trabalhadores. De outro lado, de fato, a atividade de frentista em postos de gasolina implica riscos, mesmo que a pessoa com deficiência seja deslocada para atuar em serviço administrativo (caixa, escritório), pois esses ambientes funcionam integrados num mesmo espaço. Além disso, limitações físicas, auditivas e visuais podem inabilitar o candidato à vaga (...)" (Processo nº 0001548-63.2013.5.10.014)

O Tribunal Superior do Trabalho também já manifestou entendimento no mesmo sentido:

RECURSOS DE REVISTA. AUTO DE INFRAÇÃO. OBRIGAÇÃO DE CONTRATAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU REABILITADAS. NÃO CUMPRIMENTO DO ART. 93 DA LEI Nº 8.213/91. IMPOSSIBILIDADE. (...) II. Conforme se constata do quadro fático delineado pelo Tribunal Regional, o Autor não adotou conduta discriminatória, recusando-se deliberadamente ao cumprimento das disposições contidas na lei. Pelo contrário, a documentação juntada aos autos, segundo consta

do acórdão regional, demonstra a diligência da empresa na tentativa de cumprir as determinações mínimas previstas no art. 93 da Lei nº 8.213/91, sem, contudo, atingir êxito. III. A existência de vaga não garante à pessoa com necessidades especiais sua colocação em uma empresa, porque as exigências legais não retiram do empregador seu poder de escolha quando da seleção de seus empregados. O empregador (hospital) possui a faculdade de cobrar requisitos mínimos, tais como: curso básico de informática e 2º grau completo para copeiro; 2º grau completo e curso para cozinheira;

1º grau completo para auxiliar de serviços gerais. Dessa forma, os requisitos exigidos têm a finalidade de assegurar o pleno exercício das atividades, sem que isso se torne um ato discriminatório. IV. Comprovado nos autos que o Autor não cumpriu a legislação, não de modo injustificado, mas sim, ante a impossibilidade de preencher a cota mínima necessária, não há violação dos dispositivos legais e constitucionais mencionados nos recursos. Recursos de revista de que não se conhecem. (TST, RR-182300-97.2007.5.20.0002, 4ª turma, relator ministro Fernando Eizo Ono, DJE 13/12/2013)

SENADO FEDERAL APROVA A MEDIDA PROVISÓRIA 668/2015

Mais uma medida integrante do ajuste fiscal do governo foi aprovada pelo Senado. É o PLV 6/2015, resultado de alterações na Medida Provisória 668/2015, que aumenta as alíquotas de duas contribuições incidentes sobre as importações, o PIS/Pasep e a Cofins. O texto foi aprovado por votação simbólica, do jeito que veio da Câmara, sem novas mudanças.

A intenção do governo é dar isonomia tributária e impedir que produtos nacionais paguem mais tributos que os importados. As mudanças propostas e as majorações de algumas alíquotas deverão gerar arrecadação extra de R\$ 694 milhões em 2015 e, a partir de 2016, de R\$ 1,19 bilhão ao ano.

Na regra geral, com exceção de produtos com alíquotas diferenciadas, o PIS/Pasep passa de 1,65% para 2,1%. O Cofins vai de 7,5% para 9,65%, totalizando 11,75%, contra os atuais 9,15%.

A MP 668/15 foi aprovada na Câmara no último dia 20 e perderia a validade em 1º de junho. O pouco tempo de tramitação no Senado gerou queixas do relator Acir Gurgacz (PDT-AC):

"No atual formato de tramitação, o Senado não pode legislar nem revisar o processo; só lhe resta confirmar o que vem da Câmara ou do Executivo. Gostaria de mudar alguns itens, mas é

impossível pelo sistema de tramitação atual", lamentou.

Os senadores reclamaram também de assuntos estranhos ao conteúdo original da MP aprovados pela Câmara dos Deputados. Eis algumas das medidas que o PLV aprovado pelo Senado propõe:

- Objetivo inicial – Aumentar as alíquotas do PIS/Pasep – importação e da Cofins – importação, com o objetivo de dar isonomia tributária e impedir que produtos nacionais paguem mais tributos que os importados.

- Arrecadação – As mudanças propostas e a elevação de algumas alíquotas devem gerar uma arrecadação adicional de R\$ 694 milhões em 2015 e de R\$ 1,19 bilhão ao ano a partir de 2016.

- Bens em geral – A alíquota do PIS/Pasep passa de 1,65% para 2,1%. A Cofins pula de 7,6% para 9,65%. No total, a soma das contribuições passa de 9,15% para 11,75%.

- Recuperação judicial – Aumenta de 84 para 120 meses o prazo para empresas em processo de recuperação judicial parcelarem suas dívidas com a Fazenda Nacional. O objetivo é dar condições mais favoráveis de retorno à atividade econômica às empresas em recuperação judicial.

- PPP – Autoriza Câmara e Senado a fecharem parcerias público-privadas (PPPs) na realização de obras públicas.

- Leite – Altera a forma de aproveitamento de créditos presumidos do PIS e da Cofins de empresas ou cooperativas que comprem ou recebam leite *in natura* de produtor pessoa física ou de cooperativas.

- Subvenção a exportadores – A União poderá conceder subvenção de juros aos exportadores de produtos manufaturados até o limite de R\$ 400 milhões em 2015.

- Dívidas com a União – Permite aos contribuintes usarem valores de depósito judicial para o pagamento de "pedágio" exigido em parcelamento de dívidas com a União. O pedágio é um valor antecipado pago pelo contribuinte devedor e que pode variar de 5% a 20% da dívida a ser parcelada. Com a MP, se houver valor depositado em juízo, o contribuinte poderá usar para quitar o pedágio.

- Sistema S – Permite que entidades do Sistema S possam ser cessionárias de servidor público. Ou seja, poderão ter seus cargos de direção preenchidos por servidores públicos federais, sem que ocorra aumento de gastos da União. A remuneração do servidor será feito pela entidade cessionária.